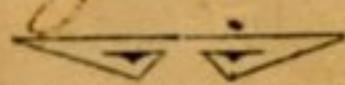


120

LEANDRO GOMES DE BARROS

# O SERTANEJO NO SUL



Pergunt  
De onde **TE DE JOSUÉ RUMANO E**  
**JOÃO CARNEIRO**

Com os cabel  
Fedendo até a

m rozario no

sa fora da e

A a dedo da

asa do autor e editor,  
em Afogados à rua do Motocolombé,  
n.º 28 Arrabalde do Recife.

[154014] C3274

Barros, Leandro Gomes de.

O sertanejo no sul / [Leandro Gomes de Barros]. Paraíba : Popular Editora, [19--].  
16 p. : 69 estrofes : sextilhas : 7 sílabas.

Código : NDQOVA.

1. verso : Nós todos estamos ao par.

Capa : clichê.

Transcrição de folheto a partir de fotocópia.

1. Condições de vida 2. Migrações internas I. Debate de Josué Romano e João Carneiro

Doçõe de Vicente Salles

*Francisco Gomes de Barros*

VERBOS POPULARES

# O Sertanejo no Sul

DEBATE DE JOSUÉ ROMANO E  
JOÃO CARNEIRO

EDITORA EDITORA  
Typaria e Typographia  
1914 - Rua da Republica - 284  
Paraná

**Leandro Gomes de Barros**

**O sertanejo no Sul**

Nós todos estamos ao par  
Das indigencias do Norte;  
Quando o anno não é secco  
O inverno é muito forte;  
Vem sertanejo de cima  
Arrenegando da sorte.

Vendo que morre de fome  
Como morre qualquer bruto,  
Vae ver se choveu no sul  
Ou se tambem está enchuto,  
Pergunta o senhor de engenho:  
De onde vem este matuto?

Com os cabellos tão grandes  
Fedendo até a fumaça,  
Um rosario no pescoço,  
Camisa fôra da calça,  
Em cada dedo das mãos  
As unhas têm meia braça.

O velho chega na frente  
Vindo atraz grande ranchada,  
Gente de todo tamanho  
Chega a tomar a estrada  
Parece até que nasceram  
Oito e 10 duma ninhada.

A mãe da familia atraz  
Com um filho em cada braço  
Dois escanchados nos hombros  
Outro bem no espinhaço  
Uma trouxa na cabeça  
Uma cuia e um cabaço.

Um filho com quinze dias  
O outro com menos de mez  
Na velha já se divulga  
O estado de gravidez  
Pergunta o senhor de engenho  
Quantos filhos teem vocês?

Diz o velho: seu majór  
Só eu vendo se me lembro  
Chico nasceu em Agosto,  
Miguè nasceu em Setembro,  
Anna nasceu em Outubro,  
Rita nasceu em Novembro.

João nasceu no mez de festa  
José nasceu em Janeiro,  
A mué fez u'a promessa  
Ao pade do Juazeiro  
Cuma num poudé pagar,  
Abortou em Fevereiro.

O senhor de engenho perguntou:  
Todo mez nascia um?  
Responde o velho ora esta,  
Familia é um bem commum.  
O que que dá mais no sertão  
É menino e girimum.

O número de todos os filhos  
Você saberá qual é?  
Diz o velho: seu major,  
Pergunte ahi a mué  
Diz a velha: eu num sei não,  
Só se quem sabe é Mané.

Agora eu lembro-me bem,  
Quando Caetano nasceu  
Foi num dia de domingo,  
Nessa tarde até choveu  
Quando a besta de meu sogro  
A cascavel a mordeu.

Eu estava apanhando fava  
Na roça de meu cunhado,  
Botei girimum no fogo,  
Depois de ter almoçado  
Pá, nasceu meu filho Cosme  
Lá no rancho do roçado.

E Mané eu tive elle  
Quando fui ao juazeiro  
Uma besta quo eu levava  
Teve um podrinho foveiro  
Entre o poldro e o menino  
Não sei quem nasceu primeiro.

Genoveva, foi no anno  
Que appareceu a bixiga,  
Ella, Antonia e Damiana,  
Todas trez de uma barriga,  
E neste anno teve até  
Uma peste de formiga.

Pergunta o senhor de engenho:  
Quantos filhos têm vocês?  
Responde a velha: trazemos  
Vinte e nove desta vez  
Deus levou dez para o céu,  
No sertão ficaram seis.

O senhor de engenho diz:  
Eu estou com a vida ganha,  
Tenho mais trabalhadores  
Do que povo na Allemanha,  
O que não me trabalhar,  
Ou vai embora ou apanha.

O miseravel que vem  
Pela fome perseguido,  
Mette-se alli num mucambo  
Julga que esta garantido;  
Toda roupa serve ao nú,  
A questão é está despido.

Trabalha a familia toda,  
E se o homem não for máo,  
Dá dois litros de farinha  
Trez tostões de bacalhao.  
Se for um da pá virada  
De tarde só recebe páo.

O senhor de engenho diz:  
Aqui não se faz desejo,  
Morador do meu engenho  
Só tem direito ao despejo  
Que eu não vou trabalhar  
Para engordar sertanejo.

Se acaso elle plantar canna  
Diga adeus minha encommenda  
Porque ou toma dinheiro  
Ou então compra na venda  
Deixa o trabalho do anno  
No barracão da fazenda.

Quando chega-lhe a notícia  
Do inverno no sertão  
Elle diz logo: muè  
Arrume meu matulão,  
Quebre os cacos de panella,  
Toque fogo no pilão.

Vae ver se o senhor de engenho  
Compra as cannas que elle tem,  
O proprietario diz:  
Estou apitando tambem,  
Do apurado da safra  
Não resta mais um vintem.

Pode deixar suas cannas,  
Se não poder as vender  
Volte em Setembro ou Outubro  
Que é o tempo de moer,  
Pode assucar dar preço  
E sua canna render.

Volta o pobre o miseravel  
Com fome, descalço e nú,  
Comendo pelo caminho  
Joá e raiz de Umbú,  
Roto que sò um cigano,  
Magro que só um Urubú.

Volta no anno vindouro  
Móe as canas com vechame,  
Traz sesenta paes de assucar,  
Porem chega no andame  
Escorre todo tanque  
Alli só dà é retame.

Cahiu no tanque perdeu-se  
Inda que o dono reclame  
O senhor de engenho diz-lhe:  
Vá chorar lá no andame  
Que essa sua buzina  
Está agourando o retame.

O senhor de engenho ali  
Não ouve queixa, nem choro,  
Diz elle que o mel de furo  
É pagamento de fôro,  
Quem quizer sahir em paz  
Aguente o desaforo.

Vai trabalhar alugado  
Para poder ir embora  
Chega em casa e diz: Maria,  
Se eu lhe contar você chora,  
O que eu trabalhei num anno,  
O cão levou numa hora.

Cortei a canna e moí  
Porem perdi meu suor,  
Quando tinha a esperança  
De voltar de lá mior,  
Deixei tudo quanto fiz  
No tanque de seu major.

Vou ao juazeiro e digo  
Tudo que aconteceu,  
Deixei a roça no sul,  
O gado entrou e comeu,  
Moí canna, fiz assucar,  
Esse pá, se derreteu.

Mas meu padrin pade Cirço  
Inda está no Joazeiro,  
Elle ha de ser servido,  
Que eu inda ganhe dinheiro,  
E com os poderes delle  
Inda seje um fazendeiro.

FIM

LIVROS A VENDA NA  
"POPULAR EDITORA"

GRANDES DESCONTOS PARA OS  
REVENDEDORES

Nos pequenos pedidos sem descontos re-  
mettem-se os livros pelo correio livres  
de porte.

*Poesias Escolhidas*, os melhores versos dos  
maiores Poetas Brasileiros e Portuguezes, 1.  
grosso volume 3.<sup>a</sup> edição 3000

*A Lyra do Nordeste*, o melhor trovador da  
zona, 1.<sup>a</sup> edição 18500

*Historia de Alonso e Marina*, contendo a  
morte de Alonso e a viuvez de Marina 25000

Historia completa de *Antonio Silvino*, illus-  
trada na capa 18500

*O Reino Encantado das Trás Ouzas Pre-  
tas*, grande romance em versos 18000

Historia completa de *Gonzalo Valente*, filho  
de *Pedro Malamaris* 18000

*O Homem das Cavernas*, o grande contador  
de Ouzas 18000

*Descripção do Brasil*, (completa) 8500

*A Guerra do Anti-Christo* 8500

*Os aviadores e a viagem pelo espaço* 8500

Pedidos a **F. C. Baptista Irmão**

Rua da Republica, 584—Parahyba

C3274

~~2400~~